

Portugal no combate à Malnutrição em Saúde

Conferência Internacional da ONCA realiza-se em Sintra em 2018



Em 2010 a Aliança Europeia de Nutrição para a Saúde (ENHA) iniciou conversações com membros do parlamento europeu e outras organizações internacionais para se criar um movimento político em que a malnutrição, associada à doença fizesse parte e se tornasse uma prioridade da agenda europeia.

Foi assim, com apoio do Parlamento Europeu, desde 2010, e a implementação de iniciativas nacionais, desde 2012, que surge em 2014 a campanha internacional ONCA (Optimal Nutritional Care for All) em que se procura reduzir substancialmente a incidência de malnutrição associada à doença em todos os países europeus.

Portugal pediu a sua admissão a este movimento em 2016, tendo sido admitido como membro efetivo em dezembro de 2016.

No presente ano, a delegação portuguesa, em colaboração com várias entidades de saúde, tem feito um esforço

significativo na redução das diferenças que nos afastam do panorama europeu atual relativamente ao combate à malnutrição associada à doença.

Este esforço viria a ser reconhecido quando em 19 de maio de 2017 nos foi atribuída a responsabilidade de organizar a conferência da ONCA em Portugal em 2018.

Em Bled, na Eslovénia, após a apresentação da candidatura portuguesa foi aceite que a conferência se realizaria em Sintra a 12 e 13 de novembro de 2018, com a participação de um grupo mais alargado de países europeus (18 países).

Quarta conferência da Onca em Bled – novembro 2017

No passado dia 13 e 14 de Novembro de 2017 decorreu em Bled, na Eslovénia, a quarta conferência anual do ONCA (Nutrição Adequada para Todos) com a presença de delegações de 16 países: Bélgica, Croácia, República Checa, Dinamarca, França, Alemanha, Israel, Itália, Suécia, Holanda, Portugal,

República da Irlanda, Eslovénia, Espanha, Turquia e Reino Unido.

Portugal esteve representado nesta conferência pelo Dr. Aníbal Marinho (presidente da Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e parentérica – APNEP), pelo Professor Lino Mendes (secretário da APNEP) e pela Dra. Maria Cândida Cruz (vice-presidente da Associação Portuguesa da Doença Inflamatória do Intestino – APDI).

Num grande número de delegações europeias, para além dos representantes nacionais das sociedades de nutrição, também estiveram presentes membros dos ministérios da saúde e várias representantes de associações de doentes dos diferentes países participantes nesta campanha.

A delegação portuguesa, pela pessoa do Dr. Aníbal Marinho, teve a oportunidade de apresentar a candidatura de Sintra, cidade que irá acolher a próxima conferência da ONCA.

Porquê Sintra?

A Câmara Municipal de Sintra tem desenvolvido enumeras iniciativas em prol da saúde da população tendo acolhido o Encontro Nacional dos Nutricionistas das Autarquias organizado pela

Ordem dos Nutricionistas, que se realizou no Centro Cultural Olga Cadaval em junho deste ano.

Este evento nacional contou com a presença institucional do Dr. Rui Pereira, vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra e da Dra. Alexandra Bento, Bastonária da Ordem dos Nutricionistas.

O trabalho desenvolvido pela Câmara de Sintra é muito vasto e tem como objetivo a promoção da saúde junto das famílias e das crianças capacitando-os para importância da alimentação e de um estilo de vida saudável.

Desde 2015 que a Câmara de Sintra promove mensalmente workshops de culinária aos sábados, para pais e filhos. Estes workshops têm por objetivo capacitar a comunidade educativa para a preparação e confeção de alimentos saudáveis. Aumentar as food skills, particularmente das crianças e dos jovens, é investir na saúde e bem-estar da população num futuro próximo.

O aumento do conhecimento ao nível da segurança alimentar, da consciência de consumo, da rotulagem, da preparação e confeção de alimentos saudáveis podem traduzir-se em escolhas alimentares mais saudáveis, com conseqüente impacto na saúde. Os workshops são inspirados na dieta mediterrânica e têm como princípio geral a confeção de receitas simples, económicas e saudáveis que possam ser preparadas em família.

Um outro projeto com um impacto direto na saúde foi reconhecido num contexto científico - o "Projeto Sal Q". Desde 2013 que foi implementada uma metodologia efetiva na redução da quantidade de sal nas refeições escolares servidas nas escolas do primeiro ciclo do concelho de Sintra assegurando um aporte abaixo do limite máximo recomendado para as crianças destas faixas etárias. O trabalho foi premiado como melhor póster científico no XVIII Congresso Anual da Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica, em 2016, no Porto.





Apoio do Presidente da Câmara de Sintra à Campanha ONCA

Foi com muita satisfação que a APNEP pode constatar, desde o início, um forte empenho da Câmara Municipal de Sintra na realização da Conferência em novembro de 2018 e na vontade de participar e promover diversas iniciativas para a promoção de uma nutrição adequada para toda a população do concelho.

Segundo o seu presidente, Dr. Basílio Horta, “a Câmara Municipal de Sintra apoia esta iniciativa da Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica, porque reconhece a importância desta temática para um desenvolvimento inclusivo da comunidade”.

“O debate entre os especialistas nesta matéria é fundamental, assim como campanhas de sensibilização da população em geral. Os alertas para a importância da realização de rastreios e formação sobre desnutrição junto da terceira idade são um fator de melhoria

da qualidade de vida que a autarquia apoia e procura aprofundar na sua atuação diária”.

Portugal ainda tem um longo caminho a percorrer

Portugal tem feito um esforço meritório ao longo das últimas décadas, na melhoria dos cuidados de saúde da população, que se traduziu num aumento significativo da esperança de vida, mas que por outro lado nem sempre se traduziu numa melhoria da qualidade de vida.

A crise económica veio agravar ainda mais este fosso com um agravamento da qualidade de vida dos portugueses.

É óbvio que durante a crise para enfrentar os crescentes custos dos serviços de saúde foi necessário promover cortes significativos para a população. Será que fomos longe demais?

Mas invertendo o rumo, a recuperação criará a estrutura económica e so-



cial que lançará o próximo ciclo de desenvolvimento.

Chegou então o momento de definirmos outras prioridades.

Nas últimas décadas reduzimos a mortalidade nas doenças cardiovasculares e aumentamos a esperança de vida dos doentes oncológicos. Mas muitas vezes, estas melhorias só ocorrem com a utilização de terapêuticas de última geração, diferenciadas e dispendiosas que por vezes os doentes não conseguem suportar, ou não beneficiam na sua totalidade pelo facto de estarem desnutridos.

Só através da preservação de um adequado estado nutricional e da manutenção de uma adequada mobilidade, conseguimos preservar a nossa independência e melhorar a nossa qualidade de vida.

Em Portugal, segundo dados de 2015 do NutritionDay, 46% dos indivíduos hospitalizados encontrava-se em risco nutricional, apresentando

perda de peso não intencional nos últimos três meses.

Também no nosso país, segundo os dados recentemente divulgados do PEN-3S, 43,5% dos idosos residentes em lares encontram-se desnutridos ou em risco nutricional.

Embora a desnutrição associada a doença seja muito frequente em campos tão variados como as doenças oncológicas, doentes críticos, pós-AVC, doenças neurológicas, demências, síndrome de fragilidade, doenças respiratórias, doenças gastrointestinais, entre outras condições clínicas, raramente é despistada.

Por outro lado a falta de acesso destes doentes a terapêuticas nutricionais com vantagens clínicas demonstradas contribui para agravar esta situação, impedindo em muitos casos o tratamento ou o sucesso do tratamento destas doenças.

É importante que se mude esta realidade...

